

4491/11

2

37a

SONETO

*Destreuido no Theatro Particular da Calçada do Casção
em aplauso ao Faustissimo Natalicio de S. M. F.
ELREI NOSSO SENHOR.*

Se o grande AFFONSO a Mauritana gente
Destruio, e venceo com mão armada;
Se brandindo o SEGUNDO AFFONSO a espada
Mais ainda ganhou por ser prudente:

Se DINIS immortal, beneficente,
Toda encheo de ventura a Patria amada;
E MANOEL em conquista dilatada
Foi justo, sabio foi, e foi clemente;

JOÃO SEGUNDO ao primeiro competia,
Reinou como bom Rei JOZE PRIMEIRO,
E hoje ainda choramos por MARIA.

JOÃO SEXTO, assombrando o Mundo inteiro,
Venceo mais do que todos n'um só Dia.
Pois salva o Povo, e foge ao Captiveiro.

J. A. F.

LISBOA: NA NOVA TYPOGRAFIA SILVIANA. 1825.
Travessa da Portaria das Freiras de Santa Anna. N. 2.

Com L. da M. do Desembargo do Paço.

SONETO

Desprezado no Theatro Fúnebre de Lázaro de Córdo
em oitavo no Tombo da Fúnebre de S. M. R.
ARRI NÓSSO SEYHOR

Se o grande Avesso a Múltipla gera
Destino e avesso com tudo ardeado;
Se prendido o Secundo Avesso a cada
Mas ainda fãhon por ser prudente;

Se Dura immortal benedente,
Toda encheo de ventura e Patris amada;
E Manoez em empústa dilatao
Foi justo, sapio foi, e foi clemente;

João Secundo ao primeiro compete,
Reinou como bom Rei João Primeiro,
E hoje ainda choramos por MARIA.

JOÃO SEXTO, assombrado o Mundo inteiro,
Venceo mais do que todos a um só Dia;
Pois salva o Povo, e foy ao Capitão.

J. A. F.

LISBOA: NA NOVA TYPOGRAPHIA SILVANA. 1856.

Travessa da Porteira das Feiras de Santa Anna, N. 2.

Com L. de M. de Desamparo do Paço.